

Histórico e Experiências do Cooperativismo Solidário

Elizange Aparecida Rosa
Curso de Pós Graduação em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural
elizange.grandesrios@cresol.com.br

Cleverson Fernando Salache
Departamento de Administração da UNICENTRO
cleversonsalache@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é conhecer o histórico, princípios, trajetória e experiência do Cooperativismo de Crédito Solidário, demonstrando seu crescimento, desde o início até os dias atuais. Os resultados obtidos mostram a evolução da agricultura familiar, através dos créditos, onde os associados podem ampliar as estruturas de suas propriedades, aumentarem suas atividades, diversificar suas culturas, e com isso garantir a sucessão na propriedade.

Palavras - chave: Cooperativismo– Sustentabilidade – Agricultura Familiar

Abstract

The aim of this study is to know the history, principles, history and experience of the Solidary Credit Cooperative, demonstrating its growth, from the beginning to the present day. The results show the evolution of family farming, through the credits, where members can expand the structures of their properties, increase their activities, diversify their crops, and thus ensure the succession in property.

Keywords:

Cooperativism - Sustainability - Family Farming

1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo conhecer o histórico, trajetória e experiência do Cooperativismo de crédito Solidário, pois o caminho traçado na construção do Cooperativismo de Crédito com Interação Solidária é resultante dos movimentos sociais e das organizações populares, das décadas de 1980 e 1990, que buscavam uma alternativa para a ausência de crédito para a Agricultura Familiar. Nesse contexto, nasceu o Sistema CRESOL, uma instituição financeira, amparada por lei federal e autorizada pelo Banco Central do Brasil, mantida pelos próprios cooperados.

O Cooperativismo é um movimento que busca constituir uma sociedade justa através de empreendimentos que atendam as necessidades econômicas, sociais e culturais comuns de seus cooperados. A cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária, (Cresol), possuem estruturas em forma de rede, mais são administradas entre si, ou seja, são independentes e possuem suas próprias regras.

2. Desenvolvimento

O cooperativismo como conhecemos hoje, tem suas origens na Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra do século 18, época em que a mão de obra perdeu grande poder de troca. Os baixos salários e a longa jornada de trabalho trouxeram muitas dificuldades socioeconômicas para a população. Diante desta crise surgiram, entre a classe operária, lideranças que criaram associações de caráter assistencial, no entanto, a experiência não teve resultado positivo.

A partir dessa experiência inicial os trabalhadores buscaram novas formas de superar as dificuldades que assolavam a população frente ao severo capitalismo que avançava a cada dia. Surgiu então, a idéia de criar uma organização formal chamada de cooperativa, onde regras, normas e princípios próprios seriam praticados com o intuito de respeitar os valores do ser humano.

Veiga e Fonseca (2001) consideraram que o cooperativismo atende os interesses dos trabalhadores, cada integrante ou indivíduo atinge seu objetivo através do trabalho coletivo:

O cooperativismo procura proteger a economia dos trabalhadores e se caracteriza por garantir a participação mais ampla possível da população nos frutos da atividade econômica. É, portanto uma forma alternativa de pensar e realizar o trabalho e coordenar a economia. (VEIGA E FONSECA, 2001, p.18).

Quanto à gestão de uma cooperativa, ela é realizada pelos próprios associados em um modelo denominado autogestão. Pinho (2004, p. 81) expõe que a autogestão – também conhecida como gestão coletiva – é entendida como democrática, porque todos os associados têm direito a apenas um voto, independente da quota-parte integralizada. Este tipo de gestão já representa, por si só, uma diferença com relação às outras instituições financeiras. De acordo com Etgeto et. al. (2005, p. 11).

Enquanto que em uma empresa tradicional o poder está determinado pelo capital através do número de ações de cada um dos sócios, nas cooperativas a cada sócio corresponde um voto, independentemente do capital por ele aportado à empresa.

Etgeto et. al. (2005, p. 15) complementam o objetivo de uma cooperativa explicando que:

“Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais em comum, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida, fato que, de forma contundente, diferencia dos bancos.”

3. Histórias do Cooperativismo de Crédito Rural Solidário - CRESOL

O Cooperativismo de Crédito Rural Solidário - CRESOL foi iniciado por idealistas que acreditaram no sonho e construíram o projeto de um novo cooperativismo, pautado pela solidariedade e tantos outros valores e crenças que somente por meio da cooperação são possíveis tornarem-se práticas constantes.

Quanto à função social, percebe-se que determinadas entidades ligadas ao cooperativismo vêm realizando trabalhos diferenciados. Assim como cita ALVES (2007) sobre o cooperativismo solidário:

O cooperativismo solidário tem ocupado espaço cada vez maior na sociedade. Diversas políticas públicas têm sido orientadas na lógica do cooperativismo, contribuindo não apenas na questão jurídica e operacional, mas também, na questão de orientação ideológica no sentido da união dos processos cooperativistas e de agricultura familiar (ALVES, 2007, p. 39).

De acordo com site (Confesol 2016). A Cooperativa de crédito Rural, foi iniciada por alguns agricultores corajosos que se dedicaram a implantar a primeira Cooperativa na Cidade de Dois Vizinhos, mesmo sem ter experiência ou conhecimento, se desafiaram e compuseram as primeiras diretorias, foi implantada a Cresol Marmeleiro, Laranjeiras do Sul, Pinhão e Capanema todas no ano de 1996.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, PRONAF, foi lançado no ano de 1996, sendo muito importante para a agricultura familiar e para o fortalecimento das Cooperativas, pois através de um convenio com o Banco do Brasil, muitas famílias foram atendidas com operações de Pronaf Custeio, o Pronaf Investimento foi lançado em 1997, através de um convenio assinado com o BRDE, Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul. (Confesol 2016).

No inicio do sistema Cresol, os diretores e conselheiros tinham pouco conhecimento do Cooperativismo de Crédito, foi um período de testes e aprendizado para que o sistema funcionasse, e nos primeiros anos passaram por crises onde foram criadas estratégias, como capacitação dos agricultores, criação de Bases Regionais com serviços contábeis para garantir o fortalecimento das cooperativas, (Confesol 2016).

Em pesquisa ao site (Cresol 2016) . O cooperativismo de crédito rural foi crescendo e expandindo, no ano de 1999, inaugurou nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nos municípios de Abelardo Luz, Quilombo e Seara, que fica no oeste catarinense.

Depois foi firmado o primeiro Convênio com o (BNDES), Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico garantindo repasses de Pronaf Investimento e Microcrédito aos cooperados da Cresol, sendo reconhecido como instituição financeiro, ganhou confiança por parte do Governo Federal e bom relacionamento de parceria também com o Banco do Brasil. A Cresol é a principal cooperativa no Paraná em repasses BNDES. (Cresol 2016).

A Central CresolBaser, em Francisco Beltrão/PR, foi inaugurada no ano de 2003, nos anos seguintes foram criadas as Bases Litoral/SC, Meio-Oeste/SC, Fronteira/PR, Norte/PR e Vale do Ribeira/PR.

O Sistema Cresol agregou em seu quadro social pessoas que tinham dificuldades de acesso aos serviços financeiros como os pescadores e indígenas. (Cresol 2016).

De acordo com o site (Cresol2016). O Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário (INFOCOS), foi criado em 2005, ele realiza importantes parcerias com Universidades e outras instituições para melhorar ainda mais o processo de capacitação dos diferentes públicos de atuação da Cresol.

A corretora de seguros atua com as cooperativas filiadas. Em todas as singulares, os cooperados e a população podem aderir às diferentes linhas de seguros para a proteção pessoal, do patrimônio, da lavoura e dos investimentos. (Cresol 2016).

Em pesquisa ao site Cresol Juntos somos Fortes (2016), diz que a partir de 2012 o Sistema Cresol Baser começa a ampliar sua área de expansão para fora do Sul do País. No dia 6 de dezembro o Sistema Cresol alcançou uma marca histórica para sua trajetória de ações em prol do cooperativismo de crédito solidário: a assinatura de um projeto de expansão com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Onde por meio do Projeto Cresol/BNDES, está sendo desenvolvido um trabalho de expansão do cooperativismo solidário para regiões brasileiras que apresentam maior índice de pobreza, destacadamente as ações nos territórios da cidadania. Regiões como Rondônia, Amazonas, São Paulo, Ceará, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso do Sul, passam a fazer parte da área da Cresol assim como ações em territórios nos estados do Sul do Brasil, e em Minas Gerais e Espírito Santo.

A partir das experiências bem sucedidas do sistema Cresol, expandiu o Cooperativismo de Crédito Solidário para novas áreas de atuação fora do sul do País, ampliando seu atendimento aos agricultores familiares aos estados do Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo e Rio de Janeiro. (Cresol 2016).

O Sistema de Cooperativa de crédito Rural foram crescendo juntamente com seus associados ao longo desses 20 anos, tornando-se uma cooperativa completa com produtos e serviços financeiros como empréstimos, cartões, aplicações, seguros, repasses de Pronafs, dentre outros serviços, além do bom atendimento aos associados. (Cresol 2016).

O Sistema Cresol foi reconhecido no cenário latino-americano de micro finanças, difundindo a experiência em inúmeros intercâmbios internacionais. (Cresol 2016).

4. Princípios do Cooperativismo

De acordo com o site (princípios do cooperativismo, 2016), e com base no contexto da cooperativa de Rochdale, sete princípios básicos do cooperativismo foram desenvolvidos. Etgeto et. al. (2008, p. 10-11) citam que em 1995 a Associação Cooperativa Internacional (ACI) apenas adaptou esses princípios para a realidade atual, sem modificá-los completamente.

O sistema Cresol segue esses princípios, que são eles;

1º Princípio: Adesão Livre e Voluntária

As cooperativas são organizações voluntárias, ou seja, deve estar de portas abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e assumir responsabilidades como associados.

O princípio da porta aberta, todavia, não deve ser tomado com um sentido absoluto, deve ser respeitado o Estatuto Social e Normas da Cooperativa.

2º Princípio: Gestão Democrática pelos Cooperados

A gestão democrática porque são os próprios cooperados que controlam e participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. A gestão democrática é a essência operacional do cooperativismo

3º Princípio: Participação Econômica dos Cooperados

Os cooperados contribuem igualmente para a formação do capital social de suas cooperativas e o controlam democraticamente. Pelo menos parte deste capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os associados em algumas cooperativas Cresol recebem remuneração ao capital subscrito.

4º Princípio: Autonomia e Independência

As cooperativas são organizações autônomas, controladas pelos seus associados. Entretanto em acordo operacional, com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazê-lo de forma que preservem o controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5º Princípio: Educação, Formação e Informação.

A cooperativa tem por objetivo destinar ações e recursos para educação, formação e informação dos seus associados, dirigentes, conselheiros, colaboradores, para o bom desenvolvimento de suas cooperativas.

6º Princípio: Intercooperação

As cooperativas ganham força, fazendo a interação entre os diferentes ramos, formando redes, trabalhando em conjunto, de modo a articular estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º Princípio: Interesse pela Comunidade

As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, onde estão inseridas, através de políticas aprovadas pelos seus associados.

5.Histórias da Cooperativa de Credito Rural com Interação Solidária de Grandes Rios Paraná.

Na cidade de Grandes Rios, Estado do Paraná, há 10 anos, os agricultores familiares tinham muita dificuldade de acessar ao crédito rural e aos serviços bancários, sofriam pela inexistência de instituições financeiras no município, pois a única instituição bancária existente na época era o Banco do Brasil, que em muitos casos tinham pouco interesse de operar com populações de baixa renda, especialmente os agricultores familiares, eles normalmente possuíam um fluxo de renda irregular ao longo do ano, em função da safra e das condições climáticas adversas.

Para atender a essa demanda dos agricultores familiares, algumas pessoas que participavam do Fórum de Desenvolvimento do Município e buscavam uma forma de ajudar os pequenos agricultores da cidade, a terem acesso a conta bancária, créditos como pronaf custeio, investimento, recursos para reforma de pastagens, dentre outros vários serviços que a cooperativa pudesse oferecer, decidiram formar a Cooperativa, e buscaram ajuda no SEBRAE , pois para formar a Cooperativa seria necessário vários processos dentre eles a autorização do Banco Central do Brasil, depois fizeram reuniões nos bairros da cidade para ver a viabilidade e aceitação, eles precisavam de no mínimo 23 sócios para fundar a cooperativa, e conseguiram.

Em 24 de junho de 2006, inaugurou a Cooperativa de Credito Rural com interação Solidaria de Grandes Rios – Cresol Grandes Rios.

A Cooperativa de Grandes Rios, em sua trajetória sempre acreditou e investiram na Agricultura familiar, os agricultores foram ampliando suas produções, através do acesso ao credito puderam construir estufas para a cultura de tomate, morango, couve-flor entre outros alimentos, compraram gado de corte e gado leiteiro, equipamentos agrícolas, reformaram suas propriedades, muitos agricultores que pensavam em mudar para as grandes cidades, permaneceram na agricultura e melhoraram sua qualidade de vida.

A Cresol Grandes Rios em todo esse período acumulou conquistas e superou desafios para alcançar seu objetivo principal que é o fortalecimento da agricultura familiar e a sustentabilidade econômica das famílias , com isso ajuda a

comunidade e o Município.

Dados do crescimento da Cresol Grandes Rios de 2006 a 2016.

Tabela de demonstração da Cresol de Grandes Rios:

Ano	Sócios	Capital Social	Depósito Vista/Prazo	Recursos Próprios	Repasses	Ativos Totais - Exceto Compensação
2006	155	R\$25.650,00	R\$252.760,67	R\$13.694,68	R\$4.036,07	R\$301.775,21
2007	561	R\$149.417,10	R\$855.318,86	R\$401.231,40	R\$383.321,45	R\$1.558.166,83
2008	913	R\$375.665,17	R\$1.458.106,52	R\$902.970,07	R\$1.653.696,32	R\$3.599.146,54
2009	1380	R\$912.061,02	R\$2.012.078,35	R\$1.574.824,65	R\$3.628.012,02	R\$6.807.047,49
2010	1529	R\$1.173.435,96	R\$3.195.040,27	R\$1.914.795,62	R\$4.017.616,91	R\$8.825.223,28
2011	1731	R\$1.621.534,15	R\$4.351.538,65	R\$2.966.552,46	R\$6.904.019,41	R\$12.916.265,33
2012	2150	R\$2.585.967,71	R\$6.714.166,68	R\$4.428.833,35	R\$10.322.857,26	R\$19.759.131,43
2013	2542	R\$3.209.454,88	R\$9.028.685,52	R\$6.314.264,98	R\$12.726.778,27	R\$25.868.487,35
2014	2842	R\$3.758.186,00	R\$12.918.356,08	R\$8.491.047,06	R\$13.256.390,34	R\$33.667.891,33
2015	3080	R\$3.948.967,00	R\$13.333.706,08	R\$9.389.044,05	R\$15.522.308,02	R\$36.478.555,00
2016	3112	R\$3.948.588,00	R\$14.192.015,27	R\$9.223.508,71	R\$16.753.697,10	R\$38.717.740,17

Fonte: Sic Cresol Grandes Rios

Vimos o quanto a Cooperativa foi crescendo a cada ano, baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social a Cresol Grandes Rios busca sempre o fortalecimento dos seus associados através da aplicação de um crédito justo, fortalecendo os agricultores familiares e contribuindo para o desenvolvimento local através do aumento da produção de alimentos e a descentralização das riquezas produzidas Município com a responsabilidade de preservação do planeta para as futuras gerações.

6. Metodologia empregada

O presente trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas e de campo.

Pesquisei nos sites sobre o histórico do Cooperativismo de Credito, depois visitei a Cooperativa de Credito Rural com Interação Solidaria de Grandes Rios,

que está funcionando há 10 anos, entrevistei o diretor da cooperativa, Sr. Claudomiro Garcia, que falou sobre a história, trajetória, tempo para aceitação da Cooperativa pela população e também passou os dados de 2006 até 2016.

7. Resultado

A informação apresentada por meio da tabela demonstra o desenvolvimento gerado pela atuação da cooperativa de crédito no município, efetivamente ela atua de forma diferenciada, reciclando os recursos da poupança local, na forma de crédito, o que movimenta a economia do município.

Os créditos repassados aos associados, parte é de origem dos poupadores, esse dinheiro aplicado não pode ser usado de maneira plena, isto é, não podem ser transferidos todos os recursos dos poupadores aos tomadores, pois é preciso manter um determinado nível de liquidez, que é definido dentro de parâmetros técnicos a serem observados. O parâmetro determina um limite percentual de utilização dos depósitos que podem ser usados, juntamente com os repasses e recursos próprios para a aplicação em operações de crédito, limite este que é chamado de limite operacional. Isto porque nas numerosas e volumosas transações diárias de saques, depósitos, transferências, ordens de pagamento, arrecadações e compensação de cheques, em um dado momento, a saída de recursos pode ser maior do que a entrada, resultando em um fluxo negativo, o que não permite a intermediação plena dos recursos, devendo uma parte permanecer na forma de dinheiro em espécie em caixa ou aplicações financeiras, servindo como um colchão de liquidez para as transações correntes. Assim como a nível individual há poupadores e tomadores, em nível de regiões ou municípios pode haver áreas em que haja uma tendência maior de poupar do que de obter crédito, enquanto em outras pode haver maior demanda de crédito do que poupança de recursos. É comum então que em alguns casos, as operações de crédito de uma cidade ou município sejam maiores que os depósitos.

8. Considerações finais

Através das pesquisas deste estudo, vimos que o sistema de Cooperativismo Cresol, é hoje referência Nacional e Internacional em Crédito Solidário, sendo a maior Cooperativa do Brasil, ela foi criada com a missão de promover a inclusão social da Agricultura Familiar através do acesso aos serviços bancários como crédito, aplicação, seguros, cartões, dentre outros serviços que a

Cooperativa pode oferecer aos seus associados, visando o desenvolvimento e a sustentabilidade, mas sua importância não se restringe somente ao campo econômico, conforme citado, mas também social, porque um dos princípios do cooperativismo, trata justamente da educação de seus cooperados.

O sistema Cresol na medida em que foi fortalecendo como instituição financeira da agricultura familiar, passou a receber mais reconhecimento por parte do governo federal, dos movimentos sociais e firmou relações de parcerias com o Banco do BRASIL, BNDES, BRDE entre outros.

As cooperativas de crédito surgiram como uma alternativa de democratização do acesso ao crédito para a população mais necessitada e mais esquecida pelas grandes instituições, pois possuem taxas de juros mais atrativas e o princípio do desenvolvimento local, as cooperativas ocupam um segmento que ainda podem ser muito explorado através de políticas econômicas que estimulem a expansão do setor no país.

A partir das experiências bem sucedidas do sistema Cresol, expandiu o Cooperativismo de Crédito Solidário para novas áreas de atuação fora do sul do País, ampliando seu atendimento aos agricultores familiares aos estados do Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia e São Paulo.

O Cooperativismo de Crédito Rural trabalha estimulando a agricultura, através dos créditos onde os associados podem ampliar as estruturas de suas propriedades, aumentarem suas atividades, diversificar suas culturas, com isso garante a sucessão na propriedade, e como consequência à diminuição do êxodo rural.

9. Referencias

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil** – da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva , 2003.

SINGER, Paul Israel. Economia solidária. Entrevista. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo: USP, n. 22. p. 289, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a20v2262.pdf>

VEIGA, S.M.; FONSECA, I. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A: fase, 2001.

ALVES, Adilson Francelino; et al. **Manual para as cooperativas: boas práticas na gestão Cooperativa**. Francisco Beltrão: Unioeste/Unicafes/SETI, 2010.

ETGETO, A. A. et. al. **Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil**. 2005. Disponível em <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/30/15>> Acesso em 20 de maio de 2016.

<http://cooperativismodecredito.coop.br/historia-do-cooperativismo/> Acesso em 25 de abril de 2016.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/As-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-cr%C3%A9dito> Acesso em 25 de abril de 2016.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Os-princ%C3%ADpios-do-cooperativismo> Acesso em 26 de abril de 2016.

www.cresol.com.br. Acesso em 30 de abril de 2016.

<http://www.cresol.com.br/site/conteudo.php?id=1> Acesso em 08 de maio de 2016.

<http://www.confesol.com.br/cenindividual.php?id=MQ==#.V38EVbgrLIU>. Acesso em 10 de junho de 2016.

<http://docplayer.com.br/9026880-Juntos-somos-fortes-lancamos-a-semente-de-um-mundo-melhor-e-alimentamos-essa-ideia-a-cada-dia.html>. Acesso em 10 de junho de 2016.

<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo> .Acesso em 10 de junho de 2016.